

Nesta edição, continuamos publicando o pensamento de autores referenciais no debate sobre os processos formadores das nacionalidades. Após a divulgação das idéias mais recentes de Benedict Anderson (Cornell University) e da entrevista com John Breuilly (London School of Economics), agora é Siniša Malešević (National University of Ireland) quem abre esse terceiro número de “Tensões Mundiais”.

No artigo “Violência, poder e Estado-Nação: uma avaliação sociológica”, Sinisa, de origem servo-croata, revela suas proposições inovadoras quanto ao papel da violência na construção da nação. Seus pontos de vista se aproximam dos que sustentamos em matérias anteriores (“Guerra e Civilização” e “Significados do Nacionalismo e do Internacionalismo”). A partir de uma revisão crítica das teorias do consenso e do conflito, bem como da constatação da dinâmica própria da violência coletiva, Sinisa adianta conceitos alternativos de coerção e poder no quadro histórico do Estado-nação.

No próximo número de “Tensões Mundiais” publicaremos a entrevista que nos concede Miroslav Hroch (Charles University of Prague). Entre outras coisas, inquirimos o veterano historiador tcheco que renovou a pesquisa sobre os movimentos nacionais acerca dos vínculos entre a violência e a construção das nacionalidades.

No que diz respeito à formação do Brasil moderno, João Roberto Martins (Universidade Federal de São Carlos) analisa as mudanças operadas no pensamento militar brasileiro após a

guerra fria. Seu artigo tenta decifrar as alterações nas formulações estratégicas das Forças Armadas por meio do confronto entre as posições do Exército e da Marinha. Entre outros temas, o autor examina a posição dos oficiais sobre a inserção do Brasil no plano mundial e na América Latina, o papel, as missões e as hipóteses de emprego das Forças Armadas. Para João Roberto, quanto às mudanças na doutrina, o Exército resistiria mais que a Marinha, não obstante ambas as forças terem alterado significativamente suas concepções estratégicas.

A necessidade de impulsionar os estudos acerca do pensamento e das instituições militares constitui a preocupação de Manuel Domingos no artigo “Defesa e Segurança como área do conhecimento científico”. Convicto de que a consolidação da democracia demanda o conhecimento sistemático das instituições militares e a ampliação do debate sobre a política de defesa nacional, o autor destaca a necessidade de amparo à formação de especialistas nessas temáticas. Essa seria uma tarefa para as agências públicas de fomento à pesquisa científica.

Os pesquisadores do **Observatório das Nacionalidades** compartilhamos o entendimento de que as nações são engendradas no curso da intensificação das relações entre sociedades e Estados. Nesta perspectiva, o estudo das instituições ditas multilaterais torna-se imprescindível para a compreensão dos processos nacionais. Cristina Pacheco, ao expor as diretrizes do Banco Mundial para a reforma do Poder Judiciário na América Latina, reforça essa idéia. Seu trabalho demonstra como os objetivos das instituições internacionais re-

metem a um sistema de Justiça que se legitima mediante promessas de aplicação igualitária das leis, agilidade nas decisões e segurança de acesso a bens jurídicos universais. Dessa forma, mantém-se a coerência entre a reestruturação do Estado nacional e o dinamismo da ordem internacional. Este é o sentido dos esforços do Banco Mundial para implantar um tipo de Justiça que respalde a inserção mundial da América Latina.

Nessa edição, iniciamos a divulgação das pesquisas sobre a construção da nacionalidade brasileira desenvolvidas pelo **Observatório das Nacionalidades**. Mateus Perdigão e Mônica Martins realçam o papel exercido pelo maestro Radamés Gnattali, filho de um operário italiano que se instalou no Brasil no início do século XX. Radamés, no programa da Rádio Nacional *Um milhão de melodias*, elaborou arranjos musicais que ajudaram a tornar o samba um símbolo da brasilidade. Patrocinada por empresas estrangeiras, a emissora em que o maestro trabalhava modelou uma linguagem radiofônica da maior relevância para a disseminação das proposições nacionalistas defendidas pelo Estado Novo.

Mesclando reflexões teóricas e investigações empíricas, autores brasileiros e estrangeiros, “Tensões Mundiais” persiste no intento de contribuir com a ampliação e o aprofundamento do estudo sobre este intrigante fenômeno da sociedade mundializada: a emergência e a afirmação das comunidades nacionais.

Os Editores

In this issue we continue to publish the thoughts of noteworthy authors on the debate concerning the processes that shape nationalities. After having put forward the most recent ideas of Benedict Anderson (Cornell University) and the interview with John Breuilly (London School of Economics), we now present Sinisa Malesevic (National University of Ireland), who opens this third issue of “World Tensions”.

In the article “Violence, Power and Nation-States: A Sociological Assessment”, Sinisa, who has Serbo-Croatian origins, reveals his innovative propositions regarding the role of violence in the construction of nations. His points of view are close to those we have affirmed in previous papers (“War and Civilization” and “Meanings of Nationalism and Internationalism”). Taking as his point of departure a critical review of theories of consensus and conflict and the observation that collective violence has its own dynamic, Sinisa offers an alternative concept of coercion and power in the historical context of the Nation-State.

In the next issue of “World Tensions”, we will publish an interview with Miroslav Hroch (Charles University of Prague). Among other things, we query the veteran Czech historian, who renewed the research on national movements, about the association between violence and the construction of nationalities.

Concerning the formation of modern Brazil, João Roberto Martins (Universidade Federal de São Carlos) analyses the changes in Brazilian military thinking in the post-Cold War era. His article seeks to decipher the transformation in the strategic

thinking of the Armed Forces, through a contrast between Army and Navy positions. Among other topics, the author examines the position of officers on the insertion of Brazil on the world stage and in Latin America, on the role, the missions, including hypotheses about the use of the Armed Forces. As regards doctrinal changes, João Roberto argues that the Army would resist more than the Navy, even though both Forces had significantly altered their strategic conceptions.

The necessity to improve studies on military thinking and institutions constitutes the main concern of Manuel Domingos' article, "Defense and Security as a Scientific Field". Convinced that the consolidation of democracy necessitates systematic knowledge of military institutions and an enlarged debate on national defense policy, the author highlights the need to support the formation of specialists in these areas. This would be the task of the public agencies promoting scientific research.

We, researchers of the **Nationalities Watch** project, share the understanding that nations are produced during the intensification of relations between societies and States. In this perspective, the study of so-called multilateral institutions is indispensable to the comprehension of national processes. In exposing World Bank guidelines for the reform of Latin America judicial branch, Cristina Pacheco reinforces this idea. Her paper shows how the objectives of international institutions refer to a judicial system that is legitimated through promises of equal application of the laws, rapid decisions, and security of access to universal justice goods. Thus, the coherence between the restructuring of the national State and the dynamism of the international economic order is maintained. This is the signifi-

cance of World Bank efforts to implement a kind of justice that supports the global insertion of Latin America.

In this issue, we begin to give exposure to the studies on the construction of Brazilian nationality developed by **Nationalities Watch**. Mateus Perdigão and Mônica Martins throw light upon the contribution of maestro Radamés Gnattali, son of an Italian worker who came to Brazil in the early days of the twentieth century. In the Rádio Nacional program, *A Thousand Melodies*, Radamés elaborated musical arrangements that helped samba become a symbol of Brazilian-ness. Sponsored by foreign companies, Rádio Nacional, where the maestro worked, created a wireless language which was of great importance to disseminate the national propositions defended by Vargas' New State.

Mixing theoretical reflection and empirical inquiries, Brazilian and foreign authors, "World Tensions" persists with its intention to contribute to the amplification and deepening of the studies on this intriguing phenomenon of world society: the emergence and assertion of national communities.

The Editors